

O perfil dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP: a relação entre capital cultural e rendimento escolar

CASTRO, V. C.¹, RIGUETTI, M. A. M.², SOUZA, R. S. [Orientador]³

¹IFSP. e-mail: castro.victoriac@gmail.com

²IFSP. e-mail: matheusrigueti@hotmail.com

³IFSP. e-mail: rogeriosrq@gmail.com

Resumo: Fundamentado nos principais conceitos de Pierre Bourdieu - especialmente sua noção de capital cultural e suas diversas implicações na área de Educação –, este trabalho, por meio de análise documental, buscou analisar o perfil dos estudantes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Para isso, se debruçou sobre os documentos oficiais e dados quantitativos da instituição que apresentam as características e particularidades dos alunos concluintes dos cursos de Ensino Médio Integrado do Campus São Roque. Mirou-se, assim, identificar o peso que a proposta pedagógica, formação do corpo docente e processo de seleção de um lado e o capital cultural das respectivas famílias de outro interferiram no rendimento escolar dos educandos. Todavia, o referido estudo está em sua fase inicial, sendo elucidados, até o momento, aspectos provenientes da revisão das obras de Bourdieu e da literatura acerca da Educação Profissional e Tecnológica. Temos que os cursos técnicos e técnicos integrados ao Ensino Médio, por parte de seu caminho, estiveram atribuídos a uma parcela específica da população e que, nos cursos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica esse papel social mudou, sendo abordada a análise do papel preparatório para o ensino superior que os cursos de ensino técnico integrado da instituição vêm adotando.

Palavras-chave: capital cultural. capital escolar. educação profissional. ensino médio integrado. rendimento escolar

Linha Temática: Políticas de Acesso e Permanência (PAP)

1 INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu (1930-2002), importante sociólogo francês, elaborou diversos conceitos para a análise do papel social no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, como o capital cultural, que, junto ao ethos, seriam fatores determinantes para o êxito escolar. Assim, o posicionamento do indivíduo perante a cultura legítima lecionada pela instituição escolar é parte dos “privilégios” que os estudantes provenientes de famílias já portadoras de capital escolar usufruíam.

Por sua vez, o ensino técnico profissionalizante surge no Brasil do século XIX com caráter assistencialista, destinado primeiramente às populações marginalizadas. E posteriormente, torna-se desígnio da educação profissional preparar operários, filhos da classe trabalhadora, para o ingresso no meio de trabalho. Atualmente, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia frisam, além do aparato profissional e técnico do estudante, a formação propedêutica destes (PACHECO, 2011).

Todavia, há também o histórico das reflexões acerca do sentido do curso técnico integrado ao ensino médio. A ideia principal dessa junção é unir a formação para o mundo do trabalho com a reflexão sobre a ciência, técnica e cultura, não mais aderindo à dicotomia entre trabalhos de ação, e trabalhos de pensar e planejar. (BRASIL-SETEC, 2007)

Os alunos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) apresentam alto desempenho em provas e índices de rendimento acadêmico. Com isto, ela se tornou um grande atrativo para famílias de qualquer classe social; tornando necessário o estudo entre o que os planos de cursos almejam atingir com sua aplicação e qual o impacto real da instituição na trajetória de vida dos alunos.

Pretende-se, assim, examinar, a partir dos dados documentais coletados, o perfil dos estudantes do IFSP, Campus São Roque, especialmente aqueles matriculados nos cursos técnicos em Administração e Alimentos Integrados ao Ensino Médio (triênio – 2015-2017), com destaque para a relação entre o capital cultural de suas respectivas famílias e o rendimento escolar desses estudantes. No limite, buscar-se-á apontar a influência da Instituição no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa recorreu à análise bibliográfica, especialmente da obra de Bourdieu, sociólogo que renovou o pensamento sobre a função social da educação nas sociedades contemporâneas; e à abordagem documental dos relatórios, dados socioeconômicos e boletins escolares dos estudantes do IFSP. Também se analisou a legislação que trata da Educação Profissional e Tecnológica praticada no Brasil, comparando-a com os documentos mencionados acima (GIL, 2009).

Todos os dados pesquisados foram buscados essencialmente em fontes documentais. Como fontes primárias, utilizamos a documentação oficial sobre a EPT, tais como Leis, Decretos, Portarias, Memorandos e Relatórios. As fontes secundárias são os textos e publicações de autores que possuem pesquisas relacionadas ao tema. Para a coleta de dados utilizamos o levantamento da legislação brasileira sobre EPT, totalmente disponível no sítio eletrônico da presidência da república, documentos oficiais do IFSP, especialmente os relatórios sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Campus São Roque (triênio – 2015-2017) e os Projetos Pedagógicos de Curso (Técnicos em Administração e Alimentos Integrados ao Ensino Médio).

3 RESULTADOS

O presente projeto analisa o perfil dos estudantes do IFSP, Campus São Roque. Para isso, o trabalho se utiliza do referencial teórico de Bourdieu. Essencialmente, dentre os conceitos que o sociólogo francês elaborou, ganha destaque a sua noção sobre a trajetória do indivíduo na discussão sobre o rendimento e desempenho educacional - formulação essencial para a compreensão do papel da instituição escolar na realidade de quem a vivencia.

Na sua obra *A Distinção*, a trajetória é citada como a evolução de um indivíduo no espectro de tempo, que pode ser coletiva ou individual; ou seja, é plausível pensar que os indivíduos ocupantes de determinada posição no campo e possuidores de determinado capital econômico, cultural e social vão migrar para um respectivo lugar no campo, por meio de sua trajetória. Assim, existem fatores que influenciam a trajetória, como o capital escolar – o diploma, ou capital cultural institucionalizado. (BOURDIEU, 2007). Acredita-se que o aluno proveniente de um grupo – tanto familiar quanto social – em que as pessoas são habituadas à instituição escolar, tende a ter maior êxito escolar quando comparado aos estudantes vindos de meios desprovidos dessas características.

Pensando nisso, o estudo estabelecido por Bourdieu funciona como uma ferramenta capaz de elucidar os resultados proporcionados pela instituição escolar. Mais que evidências quantitativas como notas e porcentagem de aprovados no ensino superior, os conceitos cunhados por este sociólogo questionam, *a priori*, a real eficácia do ensino – quanto às consequências do capital cultural, e, *a posteriori*, qual o papel que a instituição de ensino exerce em sua sociedade – que são as estratégias de reprodução e perpetuação social e cultural no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, na nossa sociedade de classes, o sistema escolar sofre a imposição e legitimação de um arbitrário cultural correspondente à força da classe social que o sustenta (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2007).

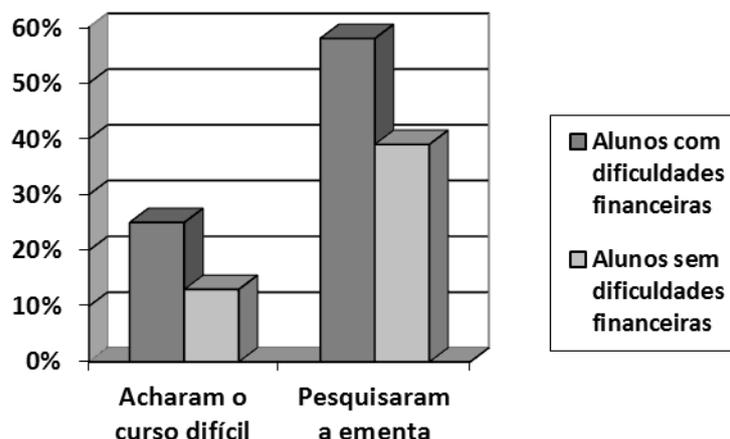
Mas não é suficiente perceber as falhas comuns às duas tentativas [de corrigir as falhas do sistema de ensino e de explicá-las] de análise para chegar à verdade da relação entre a autonomia relativa do sistema de ensino - e sua dependência relativa à estrutura das relações de classe: como levar em conta a autonomia relativa que a Escola deve à sua função própria sem deixar escapar as funções de classe que ela preenche necessariamente numa sociedade dividida em classes? (BOURDIEU, 1992, p. 204)

Sendo assim, a análise dos dados obtidos através de pesquisa com os discentes dos cursos de EMI do IFSP, Campus São Roque, sob a ótica dos conceitos elucidados Bourdieu é de grande utilidade para traçar o perfil do estudante atingido, tal como a eficiência do ensino oferecido, e compará-lo com o objetivo proposto pela instituição.

A título de exemplo, em questionário aplicado pelos coordenadores dos cursos, verificou-se que, numa sala de terceiro ano, 25% dos alunos que alegaram dificuldades financeiras acharam o curso

difícil, enquanto somente 13% dos que não alegaram esse problema tiveram o mesmo obstáculo. Outro exemplo de dado relevante é quando observamos que 58% dos estudantes com dificuldades financeiras pesquisaram a estrutura curricular antes de ingressar no curso, sendo que 39% dos que não as possuíam procuraram a ementa antes do começo das aulas (Figura 1).

Figura 1: Comparação entre impressões de alunos com e sem dificuldades financeiras do curso de Alimentos.



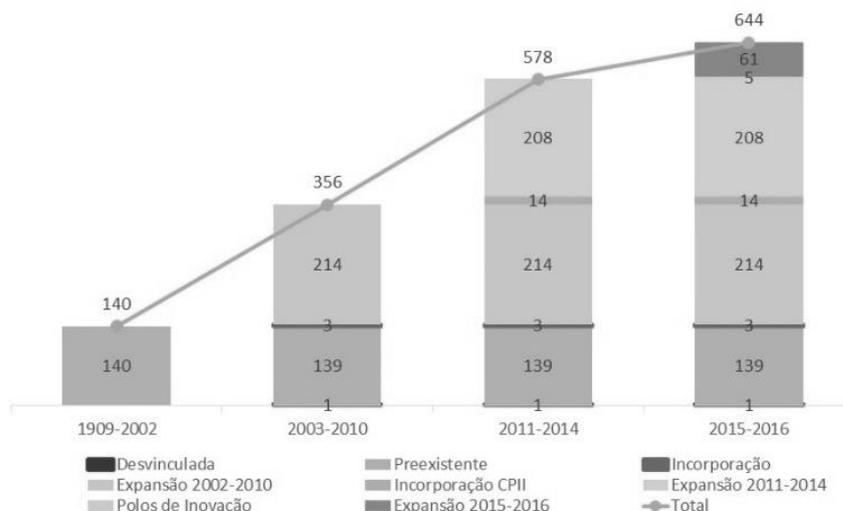
Fonte: Figura elaborada pelos autores.

Essas colocações, quando consideradas segundo os conceitos colocados por Bourdieu, podem ser interpretadas como indícios da ação do capital cultural na seleção desses jovens pela instituição de ensino. O aluno que julga o curso difícil provavelmente precisará se esforçar mais para atingir o rendimento daqueles que o declararam como normal ou até mesmo de dificuldade mínima. Assim como o estudante desprovido de capital econômico – que vamos considerar como provavelmente pertencente a uma família com menor capital cultural e escolar – tem que pesquisar por si próprio a trajetória que percorrerá, justamente por causa do provável desconhecimento da importância ou das ferramentas para gerenciar a trajetória, por parte de seus responsáveis, desprovidos de capital escolar.

Todavia, quando questionados sobre o comprometimento e rendimento que tiveram durante o curso, a variável financeira não se apresentou determinante, a mesma quantidade de alunos com ou sem esse empecilho consideraram seu desempenho adequado, bom ou excelente. O que pode significar que o IFSP tenha sanado as discrepâncias de capital escolar inicialmente evidenciadas, indo ao encontro do objetivo do curso de formar integralmente o cidadão.

Sobre a história dos Institutos Federais, temos que esses são escolas realmente singulares em nosso país. Na última década, o Brasil registrou um vertiginoso crescimento de vagas na área de educação profissional (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2011). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996), a educação profissional é todo processo de ensino e aprendizagem responsável por desenvolver a formação para o exercício de uma profissão, com o aprendizado de saberes ligados aos diversos exercícios do trabalho, tanto para estudantes na idade regular, quanto para os demais cidadãos que buscam ampliar suas qualificações. Muitas dessas vagas foram criadas em instituições públicas, especialmente na rede federal. Esse processo de expansão ganhou maior dinamismo após a implantação dos Institutos Federais (IF's) por meio da Lei 11.892/2008 (Figura 2).

Figura 2: Crescimento no número de unidade dos Institutos Federais.



Fonte: Ministério da Educação - MEC/2016.

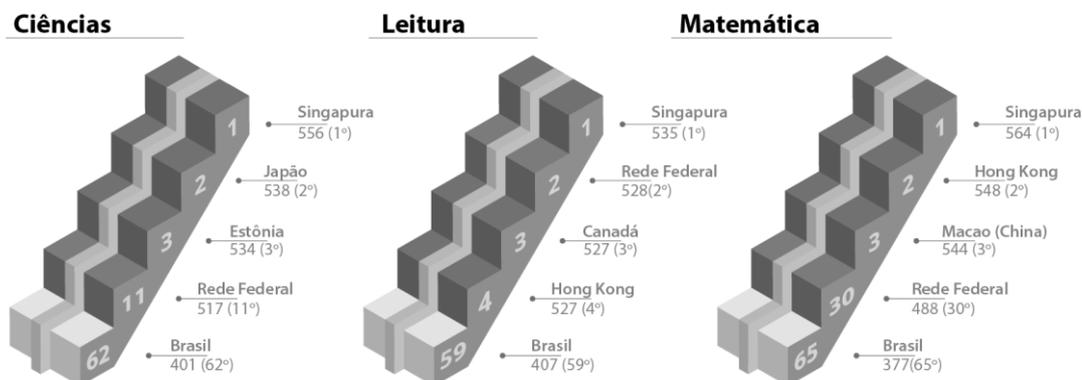
Na seção III da Lei 11.892/2008 apresentam-se os objetivos dos Institutos Federais e no artigo 7º, inciso I, registra-se a ênfase no Ensino Médio Integrado (EMI): “ministrar educação profissional técnica de nível médio, *prioritariamente na forma de cursos integrados*, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008) [grifos nossos]. Persistindo nesse raciocínio, no artigo 8º encontra-se uma determinação de que 50% das vagas ofertadas pelos IF’s serão destinadas ao EMI: “No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei (...)”. Ou seja, na sua concepção inicial, os IF’s visavam expandir principalmente a educação profissional de nível técnico integrada ao ensino médio.

Ainda neste documento, na seção II, que rege sobre as finalidades dos IF’s, demonstra-se que estes têm por função fornecer educação profissional que qualifique os trabalhadores para o desenvolvimento local, enfocando a aplicação do conhecimento gerado nas ciências e em medidas para as particularidades regionais, formando um cidadão crítico e de abordagem empírica, além de outras determinações menos relevantes ao presente estudo. Mas que, ao final de seu curso, retorne o investimento à comunidade por meio da produção técnica, científica e cultural local.

Os primeiros frutos dessa experiência educacional iniciada em 2008, mas alicerçada nos antigos estabelecimentos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desenvolvidos no país, puderam ser mensurados a partir dos resultados dos sistemas massivos de avaliação. O PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), organizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) apontou que os estudantes dos Institutos Federais têm índices acima da média nacional em Ciências, Leitura e Matemática, aproximando-se do desempenho daquelas nações que são consideradas as grandes potências educacionais (Figura 3).

Figura 3: Comparação das notas da Rede Federal com as de países avaliados no PISA.

Desempenho da Rede Federal no PISA 2015



Fonte: Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2015.

Fonte: CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica).

No ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), as escolas da RFEPCCT figuraram entre as melhores do país, ranqueadas na frente daqueles estabelecimentos privados de ensino que cobram mensalidades inacessíveis a 97% da população brasileira. Portanto, os IF's constituem-se em uma rede de Educação pública e de qualidade (Tabela 1).

Tabela 1: Comparação entre as notas no ENEM de alunos da Rede Federal com as demais.

Desempenho dos concluintes por rede de ensino

Dependência Administrativa	CH	CN	LC	MT	Redação	Média Prouni
Federal	610,2	557,5	563,2	589,6	618,7	588,8
Estadual	528,2	466,6	494,7	451,5	434,7	477,7
Municipal	542,7	479,4	506,7	472,4	458,2	494,8
Privada	583,3	531,9	544,5	544,1	570,8	556,7

Fonte: Ministério da Educação (MEC). ENEM 2014¹

Corroborando os dados de desempenho dos egressos da RFEPCCT nas diferentes avaliações praticadas no país, no início de 2018, dos 54 estudantes que se formaram em 2017 nos cursos de EMI do IFSP, Campus São Roque (Administração e Alimentos), 32 ex-alunos foram aprovados em instituições de ensino superior público (O DEMOCRATA, 2018).

CONCLUSÕES

O modelo educacional desenvolvido na RFEPCCT apresenta resultados almejados por muitos defensores da educação pública de qualidade, resta-nos analisar por quais razões esses efeitos são

¹ O desempenho dos Institutos Federais no ENEM/2015 não foi divulgado inicialmente pelo Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP), dificultando uma comparação com as demais escolas.

obtidos. Podendo ser a proposta pedagógica da instituição, que busca formação integral do cidadão; a formação do corpo docente; o custo por aluno superior ao padrão praticado no Ensino Médio do país; ou, corroborando com o modelo elucidado por Pierre Bourdieu, o próprio processo de seleção dos estudantes, que, com a popularidade do EMI entre os melhores nos resultados dos exames, buscam a preparação para a próxima etapa do sistema educacional brasileiro.

Buscando melhor esclarecer esses aspectos, a presente pesquisa vem sendo realizada há alguns meses. Muito embora, grande parte do levantamento bibliográfico e comparação com documentos ainda não foi realizada. Sendo assim, concluímos que nossa análise precisa se estender às demais turmas, inclusive de todos os cursos de EMI disponíveis no campus, para contemplar integralmente o objetivo proposto pelo trabalho. E, adiantamos que isso será realizado e divulgado posteriormente em outros congressos científicos.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.
- _____.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1992.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U., Brasília, dez. 1996, seção 1.
- _____. Lei n. 11.892 de 29 de novembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U., Brasília, dez. 2008, seção 1, p. 01-02.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, 2007.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação & Sociedade**. Vol. 32, n. 116, Campinas, jul./set. 2011, pp. 619-638.
- _____.; _____.; RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- IFSP. **Projeto Pedagógico de Curso**: Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. São Paulo, 2016.
- _____. **Projeto Pedagógico de Curso**: Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio. São Paulo, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. Um arbitrário cultural dominante. **Revista Educação**, n. 5, p. 36-45, 2007.
- PACHECO, E. **Instituto Federais**: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. MEC. São Paulo: Moderna, 2011.
- SANTOS, NARDALETTI e SOARES. O ensino médio integrado à educação profissional: avanços e desafios. In: ARAÚJO e SILVA (Orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Editora IFB, 2017.